



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Boletim semanal 24 a 28 de janeiro de 2022

INTER-SINDICAL
Central de Classe Trabalhadora



GOVERNA PARA QUEM?

Trabalhadores formais completaram três anos consecutivos sem reajuste salarial que equivalesse à inflação no período. É o que aponta o boletim Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

Segundo os pesquisadores, esse é o resultado da combinação de desemprego elevado, atividade econômica travada e disparada da inflação.

Apesar desse cenário desastroso e dessa incapacidade de Bolsonaro governar

o País, o Sindicato Químicos Unificados com muita luta conseguiu para os trabalhadores do setor químico e farmacêutico a reposição integral da inflação para os salários e a renovação das Convenções Coletivas de Trabalho que garantem os direitos sociais das duas categorias.

Além de reajuste zero nos salários, o governo Bolsonaro fez cortes no orçamento desse ano principalmente nos ministérios do Trabalho e Previdência (R\$ 1 bilhão) e da Educação (R\$ 802 milhões).

O Ministério da Economia foi poupado de novas reduções de recursos, com um veto de apenas R\$ 85,9 mil. A Saúde, por sua vez, central no combate à pandemia do novo coronavírus, teve corte de R\$ 74,2 milhões.

A Fiocruz, ligada ao ministério, perdeu R\$ 11 milhões em pesquisas de desenvolvimento tecnológico em saúde. O órgão produz, entre outros, a vacina contra a covid-19.

Os cortes promovidos pelo presidente ainda afetam ações e programas como o saneamento básico para comunidades quilombolas (corte de R\$ 40 milhões) e a prevenção de incêndios florestais (R\$ 8,5 milhões vetados).

Então fica a pergunta: Para quem Bolsonaro governa? Os fatos mostram que não são prioridade os trabalhadores e os que mais precisam.

VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO MATA



Erradicar a violência institucional LGBTIfóbica em todas as suas manifestações é, mais do que uma necessidade, uma condição urgente para com-

bater as demais formas de violência sofridas pela população LGBTI+. É o que aponta o relatório da pesquisa LGBTIfobia no Brasil: barreiras para

o reconhecimento institucional da criminalização, uma publicação da All Out e do Instituto Matizes - Pesquisa e Educação para a Equidade.

Segundo o estudo, para que a criminalização da LGB-Tifobia seja uma realidade no Brasil, é central que as pessoas LGBTI+ possuam as condições necessárias para denunciar e terem reconhecida e apurada a violência sofrida.

O papel do Estado em assegurar tais condições não é opcional. Trata-se, pelo contrário, de um dever de seus órgãos e agentes em reconhecer a plena cidadania da população LGBTI+ no Brasil. Desde 2019, o país é o que mais mata pessoas trans e travestis em todo o mundo.

LEIA mais.

No plano de lutas do Sindicato Químicos Unificados está o combate às opressões em todas as esferas da vida da trabalhadora e do trabalhador.

Por isso, nós temos uma política de formação permanente sobre a opressão de gênero, combate ao racismo e a LGB-Tifobia.

Segundo Antonio Carlos Bellini Júnior, advogado criminalista do sindicato, “é preciso combater e denunciar todas as formas de discriminação e violência contra as pessoas e contra a população LGBTQIA+”. Desde 2019, em razão de uma decisão do STF, a homofobia passou a ser punida pela lei do racismo.

É preciso levar ao conhecimento das autoridades públicas as práticas relacionadas às violências físicas ou verbais contra estas pessoas. Por isso, trabalhadora e trabalhador, se você presenciar ou sofrer algum tipo de discriminação, denuncie ao sindicato. “Assim, podemos orientar e dar toda a assistência para diminuir essa inaceitável impunidade”, afirma Bellini.



MST: NA LUTA HÁ 38 ANOS



MST completa 38 anos com arrecadação histórica contra a fome e campanha nas redes sociais. Desde o início da pandemia da covid em 2020, por meio das campanhas de solidariedade, o MST doou mais de 6 mil toneladas de alimentos e mais de 1,1 milhão de marmitas para pessoas e famílias inteiras em situação de fome e insegurança alimentar em todas as grandes regiões do país.

Atualmente, o MST é composto por 450 mil famílias assentadas e cerca de 90 mil famílias acampadas, organizadas em 24 estados brasileiros. Essas famílias estão organizadas por meio da agricultura familiar

camponesa atuando em 1,9 mil associações comunitárias, 160 cooperativas e 120 agroindústrias, produzindo alimentos saudáveis para o campo e a cidade.

“A nossa luta é para além da conquista da terra, é pela transformação da realidade no campo, trazendo vida digna para as famílias, conquistas em torno dos assentamentos, das comunidades de reforma agrária, das cooperativas, das agroindústrias, da educação e da cultura, conquistas também para o povo brasileiro como um todo”, explica Ceres Hadich, dirigente nacional do Movimento no Paraná. [ASSISTA](#) e saiba mais sobre os 38 anos do MST.



PODCAST



VOZES LIVRES

Seu canal de conhecimento sobre Agroecologia e Economia Solidária


A segunda temporada do VOZES LIVRES já está no ar! E com um novo formato, novos quadros e mais convidados maravilhosos para


conhecermos. Toda quinta, às 10h, confira nas plataformas de podcast ou no canal do [Youtube Livres Baixada Santista!](#)





SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS


BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

 [quimicos.unificados](#)

 [quimicosunificados](#)

 (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

 (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

 contato@quimicosunificados.com.br

 regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br